



Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do IPHAN em Pernambuco

Nota Técnica 001/2017/IPHAN-PE

Recife-PE, 20 de dezembro de 2017.

Para: **Renata Duarte Borba**

Superintendente do Iphan em Pernambuco – Iphan/PE

C/Cópia: **Cremilda Martins de Albuquerque**

Coordenadora técnica do IPHAN/PE

Assunto: Revalidação do Registro da Feira de Caruaru como Patrimônio Cultural do Brasil.

Ementa (assunto referência): Patrimônio Imaterial – Revalidação de Registro - Livro dos Lugares

Processo n.º: 01450.012506/2016-00

Interessados: Detentores da Feira de Caruaru

I. INTRODUÇÃO

O processo de Revalidação do Registro de Bens Imateriais pelo Iphan / MinC está previsto para ocorrer ao menos a cada dez anos. Uma vez registrado, o bem passa a ser objeto de ações de promoção e valorização pelas três esferas de governo, bem como

pela sociedade civil. Considerando os dez anos decorridos desde a homologação do Registro da Feira de Caruaru enquanto Patrimônio Cultural do Brasil (Registro no Livro dos Lugares), com a presente Nota Técnica, pretende-se atender ao previsto no Art. 9º da Resolução 01/2013/Iphan, que normatiza os procedimentos acerca do tema.

II. FUNDAMENTAÇÃO

a) Dos fundamentos legais

A Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil dos bens registrados está prevista no Decreto 3.551/2000, que instituiu “o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro” e criou “o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial”. Conforme o Art. 7º do Decreto citado: “O Iphan fará a revalidação dos bens culturais registrados, pelo menos a cada dez anos, e a encaminhará ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural para decidir sobre a revalidação do título de Patrimônio Cultural do Brasil”. Também no Art. 17 da Resolução 01/2006 reafirma-se a necessidade de reavaliação dos bens culturais registrados, devendo, ainda, constar parecer técnico para ser “enviado ao proponente e demais participantes do processo, que terão 15 (quinze dias para se manifestar por escrito)”.¹

Em 2013, face à necessidade de iniciar a instrução dos primeiros processos de revalidação (pois os dois primeiros registros datam de dezembro de 2002), foi publicada a Resolução nº 01 (18.07.2013), dispondo “sobre processo administrativo de Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil dos bens culturais Registrados”. Conforme a Resolução 01/2013 citada, o responsável pela abertura do processo de revalidação é o Departamento de Patrimônio Imaterial, visto que, como previsto no Art.5º da mesma, “o DPI informará a abertura do processo de Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil às Superintendências do Iphan, ao proponente do Registro e demais partes interessadas”.

b) Do estado da arte da instrução – síntese

¹ Alterado pelo Art. 1, da Resolução nº 1 de 18 de julho de 2013, que amplia o prazo de manifestação do proponente para 60 (sessenta) dias.

Decorridos dez anos do registro da Feira de Caruaru como Patrimônio Cultural do Brasil, foi aberto o processo nº 01450.012506/2016 no DPI, que informou o fato à Superintendência do Iphan – PE por meio do Memorando 58/17, de 17/03/2017. Nele, solicitou-se a indicação de responsável na unidade para tratar de questões relativas aos Arts. 4º a 12º da Resolução nº 01/2013. Em 18/04/2017 a servidora Maria das Graças Carvalho Villas foi indicada como técnica responsável pelo acompanhamento da instrução do processo: isto devido ao fato da mesma ter acompanhado as ações relativas ao tema desde o ano de 2004, quando tiveram início as tratativas para Registro do bem. Contudo, a Portaria Nº 38/2017 que nomeia oficialmente o servidor responsável data de 27 de setembro de 2017. De maneira que, a presente Nota Técnica – considerados os 90 (noventa) dias previstos no Art. 9º da Resolução 01/2013 – está sendo elaborada dentro do prazo. O servidor Romero de Oliveira e Silva Filho foi designado como suplente na Superintendência do Iphan em PE.

Um dos principais atores / detentores do bem foi também informado por meio do ofício nº 17/2017-GAB/DPI/Iphan. Trata-se da Prefeitura de Caruaru, que, no caso em tela, está sendo representada por sua Fundação de Cultura e Turismo. No sentido de atender ao previsto no Art. 8º da Resolução 01/2013, solicitou-se manifestação formal da Fundação de Cultura, que, dando ciência e informando do interesse pelo tema, indicou dois técnicos responsáveis pelo levantamento das informações previstas no Art. 7º da mesma resolução (Ofício FCTC/GP nº 414/2017). E, para dar publicidade, aproveitando a oportunidade da realização da X Semana do Patrimônio Cultural de Caruaru, os técnicos do Iphan – PE Maria das Graças Carvalho Villas e Romero de Oliveira e Silva Filho proferiram palestras no dia 16/09/2017, informando à sociedade de Caruaru acerca da Revalidação do Registro. Em 17/09/2017 os técnicos citados reuniram-se com a equipe da Fundação de Cultura da Cidade de Caruaru, que se prontificou a reunir os dados acerca da realidade da Feira nos últimos anos, bem como de sua situação atual.

Quanto à reunião de informações acerca do efeito do Registro, ações de salvaguarda e demais informações acerca do bem cultural em questão, está realizada conjuntamente pelo Departamento de Patrimônio Imaterial do Iphan, Superintendência em Pernambuco e comunidade detentora/produtora do bem em questão (Arts. 4º ao 8º - Res. 01/2013). Neste sentido, o e-mail do Coordenador de Identificação e Registro do DPI, Deyvesson Israel Alves Gusmão, indicou a Coordenadora de Registro, Marina Lacerda, para representar o Departamento.

Cabe informar, ainda, aqui, que nos dias 07 e 08 de novembro de 2017 a servidora Maria das Graças Carvalho Villas participou de reuniões com a Fundação de Cultura de Caruaru, com representantes dos feirantes (detentores) e representantes de todas as Secretarias da Prefeitura que tem gestão com a Feira. Em todas as reuniões o tema tratado foi o processo de Revalidação do Registro da Feira como Patrimônio Cultural do Brasil.

c) Do objeto – A Feira de Caruaru

Contando com cerca de 30 mil feirantes, a Feira de Caruaru era, no momento do Registro, e é, ainda hoje, o maior centro de comércio e cultura popular do interior da Região Nordeste. A origem da Cidade de Caruaru – em fins do Século XVII e início do XVIII - e do Agreste Central de Pernambuco estão de tal maneira interligadas à criação de gado e ao comércio que é impossível saber onde começa a cidade / município e termina a Feira. Nesta, comercializa-se de “tudo que há no mundo”, como diz a famosa letra do caruaruense Onildo Almeida, imortalizada por Luiz Gonzaga. Muitos dos saberes e fazeres tradicionais da região também foram / são mantidos em relação com o ambiente que a Feira proporciona – caso da tradição da arte figurativa do Alto do Moura (Caruaru), que tem como expoente o Mestre Vitalino.

Na origem da Feira e da Cidade de Caruaru está o comércio de “gado desembarcado para o Sertão, bem como o que vinha do sertão com destino ao litoral, para consumo e tração animal nos engenhos”. Transformando-se a Fazenda Caruru em local de pouso para os tropeiros, ela tornou-se a célula inicial dos núcleos urbano e comercial, em fins do Século XVIII (Dossiê de Registro, p. 25). O passo seguinte foi a instalação da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Fazenda Caruru, em 1781.

O comércio de gado ensejou também o comércio de outros produtos, e acabou por consolidar uma realidade econômica e urbana, havendo já cerca de 300 casas em torno da Capela de Nossa Senhora da Conceição por volta do ano de 1800. Conforme a análise do Dossiê de Registro, um dos diferenciais da Feira de Caruaru em sua origem é o fato de ser “a primeira feira nascida em área econômica pertencente ao ciclo do gado, no Pernambuco colonial, [...] diretamente vinculada às necessidades de consumo interno; produção altamente diversificada, em função da distância entre o litoral, o porto e as grandes cidades e vilas da área açucareira” (Dossiê, p. 34). Além disso, diferente da

zona da monocultura açucareira, a economia em torno do gado permitia maior diversificação de produtos.

Prova dessa origem é o fato de que a tese mais defendida é que a Feira do Gado foi a primeira entre todas que compõem o grande complexo que hoje forma a Feira de Caruaru – a Feira do Artesanato; a Feira da Sulanca; a Feira Livre; a Feira das Flores, entre outras. A consolidação de Caruaru enquanto cidade – oficialmente em 1857 – coincide também com o crescimento da Feira, que no início do Século XX era já o grande centro do comércio no interior da Região Nordeste.

Caruaru atinge cerca de 25 mil habitantes na primeiras décadas do Século XX. Na Feira, sobressaía a indústria do couro, com destaque para empresas como a Sanbra, Caroá e Curtume Irmãos Souza. Foi também o auge da Literatura de Cordel, ainda hoje muito presente na Feira, que abriga, inclusive, uma importante associação de cordelistas – o Museu do Cordel, fundado em 1999 por Olegário Fernandes da Silva. Outros grandes nomes do segmento como José Soares da Silva (Dila), Vicente Vitorino e Manuel Basílio de Lima figuram no contexto.

Nos anos 1950, a produção de bolos destaca-se, com as famosas “boleiras”, que expunham bolos de goma, de mandioca, broas, suspiros e alguns artigos que seriam resgatados em projeto patrocinado pelo Iphan que será abordado adiante.² Foi também o período em que Onildo Almeida tornou público o “Hino da Feira”, o seu baião “A Feira de Caruaru”, sem dúvida o maior “jingle” composto até hoje como “peça publicitária” sobre os produtos vendidos na Feira. Por conta da música, Luiz Gonzaga vendeu mais de cem mil cópias do Lp que lançou em 1957.

Como já mencionado e conforme será explicitado adiante, a Feira de Caruaru é, hoje, um complexo de diversas feiras. Em 1966, ela ocupava uma área de 2Km, e configurava-se pelas seguintes feiras: dos passarinhos, do fumo, das panelas, das frutas, das verduras, da carne, das bonecas, dos bolos, dos laticínios, dos artigos de couro, dos arreios para animais, etc. Entre os anos 1970 e 1980 a Feira se expandiu muito.

Em 1992 o local original da Feira, em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, não comportava mais o exorbitante crescimento. Decidiu-se, assim, pela sua instalação no local atual, no Parque 18 de Maio. Tanto historicamente quanto no contexto contemporâneo, falamos, como dito, em “Feiras de Caruaru”. Na sua configuração atual, estão presentes as seguintes: a) Feira do Artesanato (onde se

² Trata-se do projeto “Feira de Produtores de Guloseimas Tradicionais de Caruaru”, citado adiante.

comercializam os produtos mais tradicionais, incluindo os de barro, da tradição do Mestre Vitalino); b) Feira do Paraguai (produtos importados); c) Feira da Sulanca (com foco na produção têxtil dos municípios vizinhos, como Santa Cruz do Capibaribe e Toritama); d) Feira do Gado (a mais antiga, que originou a cidade, e a única apartada do Parque 18 de Maio, fica entre as zonas suburbana e rural, no bairro do Cajá, sendo a maior feira de gado do Nordeste); e) Feira das Frutas e Verduras; f) Feira de Raízes e Ervas Medicinais; g) Feira do Troca-Troca (escambo); h) Feira de Flores e Plantas Ornamentais; i) Feira do Couro (calçados, bolsas, chapéus, etc); j) Feira Permanente de Confeções Populares (com dinâmica e produtos diferenciados da Sulanca); l) Feira dos Bolos, Seção de Goma e Doces; m) Feira das Ferragens (peças utilitárias em ferro, zinco, latão, alumínio, etc); n) Feira de Artigos de Cama, Mesa e Banho; o) Feira do Fumo (a menor de todas, com apenas oito barracas dedicadas exclusivamente ao chamado “fumo de rolo” ou “fumo de corda”, além de isqueiros e fósforos); p) Feira Permanente de Importados (que diferencia-se da Feira do Paraguai devido apenas ao local e à permanência no tempo, sendo fixa de segunda a sábado, enquanto que a primeira ocorre apenas às terças).

Destacam-se, ainda, dois bens associados: o Mercado de Farinha e o Mercado de Carnes. Todos os espaços citados figuram no Dossiê de Registro e continuam vivos. É este, em síntese, o quadro atual da Feira.

d) Das ações de Salvaguarda realizadas pelo Iphan – Síntese dos Planos de Ação

2007

1 - Cerimônia de Titulação da Feira de Caruaru como Patrimônio Cultural do Brasil

O momento do anúncio oficial da homologação da inscrição da Feira de Caruaru no Livro dos Lugares, tornando-se, assim, Patrimônio Cultural do Brasil, pode ser tomado como a primeira iniciativa no sentido da promoção do bem. O momento precedente, ou seja, a aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais, como a primeira ação de Salvaguarda.

A cerimônia, realizada na Feira de Caruaru em fevereiro de 2007, reuniu representantes dos detentores do bem cultural, das três esferas de governo, de órgãos e associações parceiros, empresas e sociedade civil. Foi um importante momento de

mobilização, com a importante presença do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, que, declaradamente, teve na Banda de Pifanos de Caruaru uma das fontes de inspiração para a criação da Tropicália.

Com a presença de representantes de muitos dos segmentos das formas de expressão, saberes e celebrações associados à Feira de Caruaru, o evento tornou-se, como dito, uma importante ação de promoção. Expressões como a Literatura de Cordel, a Cantoria de Viola, as Matrizes Tradicionais do Forró e a Arte Figurativa do Alto do Moura, hoje trabalhados em processos independentes pelo Iphan, foram contemplados na cerimônia.



Composição da mesa na cerimônia de titulação da Feira de Caruaru com a presença do então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, do Governador de Pernambuco, Eduardo Campos e do Prefeito de Caruaru, Tony Gel. 2007, Acervo Iphan – PE.



O Ministro Gilberto Gil canta na cerimônia de titulação da Feira de Caruaru. 2007. Acervo Iphan – PE.

2 - Plano de Salvaguarda da Feira de Caruaru: formando parcerias

No momento imediatamente posterior ao anúncio e divulgação do Registro, com base nas indicações iniciais do Dossiê, um projeto do Plano de Ação do Iphan foi aprovado no sentido de “saber quais as condições da Feira de Caruaru” e “qual a visão da população em geral e dos feirantes em particular”, no sentido de compreender se as condições de sustentabilidade do bem apresentavam algum risco à sua continuidade. A metodologia utilizada foi a aplicação de entrevistas com pessoas de segmentos fundamentais dentro e fora da Feira, incluindo Comércio, Indústria, Turismo, Gastronomia, Artesanato (sobretudo no Alto do Moura).

O projeto foi elaborado pela servidora Mabel Leite Maia Neves Baptista, e coordenado pelo Historiador José Euzébio Ferreira. Para a realização das entrevistas foram contratados alunos do 6º período da Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru. A partir da transcrição das entrevistas foi possível chegar a determinados indicadores estabelecer critérios para algumas ações a serem desenvolvidas no quinquênio 2007-2011.

Foram analisadas desde questões relativas à infraestrutura até questões ambientais. Quase todas as análises serviram de base para muitas das ações apresentadas a seguir, devido aos relatórios gerados. Ou seja, a ação foi uma forma de objetivar questões de salvaguarda e seus resultados se configuram na série de ações apresentadas a seguir e também no relatório da Fundação de Cultura de Caruaru, anexado ao processo SEI nº 1498.000710/2017-12, por meio do processo SEI nº 01498.900542/2017-59. Os recursos do projeto foram provenientes do Plano de Ação 2006-2007, num orçamento total de R\$19.999,60 (dezenove mil, novecentos e noventa e nove reais e sessenta centavos).

3 - 1º Concurso de Literatura de Cordel

Esta ação foi desenvolvida considerando-se a importância da forma de expressão Literatura de Cordel no contexto da Feira de Caruaru. Conforme posto na exposição acerca do objeto de Registro, a Feira abriga, desde 1999 até os dias atuais, o Museu do Cordel. Houve ampla divulgação do edital (Edital de Concurso Nº 01/2007) e foi formada comissão especial para julgamento dos cordéis.

Com mais de trinta inscritos, foram eleitos três cordéis que receberam premiação no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais) cada, além da impressão de 500 (quinhentos) exemplares de cada um dos três (ver cartaz e cordéis em anexo). Outros trinta concorrentes não receberam prêmios, mas tiveram seus cordéis publicados.



Cartaz de divulgação do Edital. 2007. Acervo Iphan – PE.

2008

4 - Feira de Produtores de Guloseimas Artesanais de Caruaru

Esta ação foi desenvolvida durante todo o ano de 2008, tendo sido a fase de execução propriamente dita deflagrada entre os meses de agosto e dezembro. O objetivo geral foi o de “resgatar a identidade cultural da gastronomia tradicional local, através do aumento da produtividade e divulgação das iguarias manufaturadas no município”. Além disso, buscava-se a capacitação da mão-de-obra envolvida.

Em meados de 2007, percebendo a necessidade de inventariar alguns produtos vendidos na Feira com sério risco de desaparecimento, a Fundação de Cultura de Caruaru havia uma ação junto com o Iphan – PE, no sentido de promover esses bens pertencentes ao contexto da Feira de Caruaru. Assim, de uma parceria entre a Prefeitura de Caruaru, o Sebrae, o Senac e o Iphan, foram realizadas cinco edições de uma feira de produtores artesanais que resultou no cadastro de produtores, promoção dos produtos, surgimento de parcerias, aumento nas vendas, entre outros aspectos da salvaguarda. Foram trabalhados os saberes associados aos seguintes produtos artesanais: mariola, bolo de macaxeira, bolo de saia, bolo barra branca, alfenim, pirulito colorido, bolo inglês, colchão de noiva, amendoim e castanha caramelizados, doces caseiros e broas.

O custo total do projeto foi de R\$ 78.000,00, incluindo-se folheteria, capacitação de mão-de-obra, locação de tendas, locação de tabuleiros, contratação de atrações culturais, marketing e divulgação. O projeto foi exitoso e muitos dos objetivos previstos foram atingidos.



Abertura da Feira em agosto de 2008 com a participação dos técnicos do Iphan – PE.

Acervo Iphan – PE.



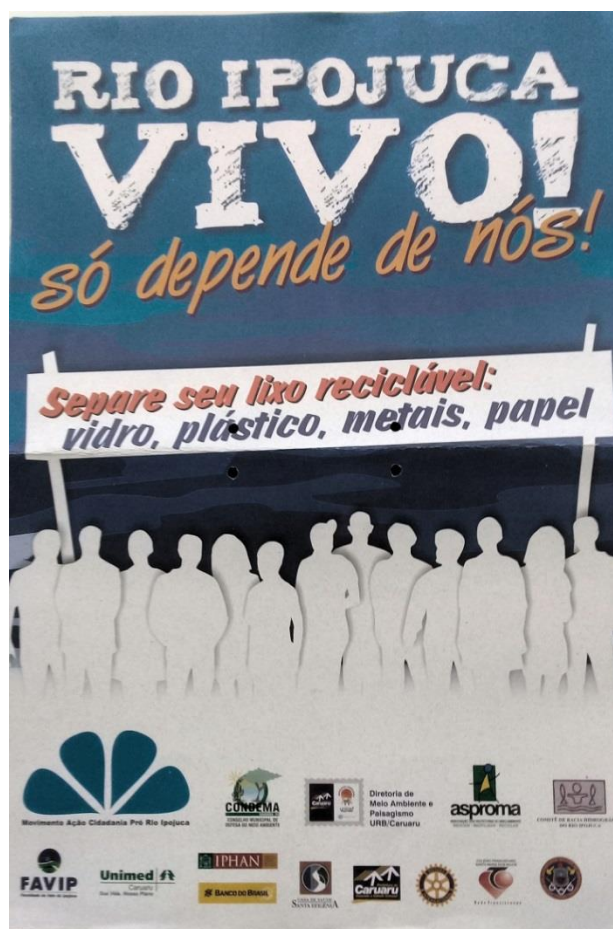
O espaço físico da Feira na primeira edição. 2008. Acervo Iphan – PE.

5 - Movimento Ação e Cidadania Pró Rio Ipojuca

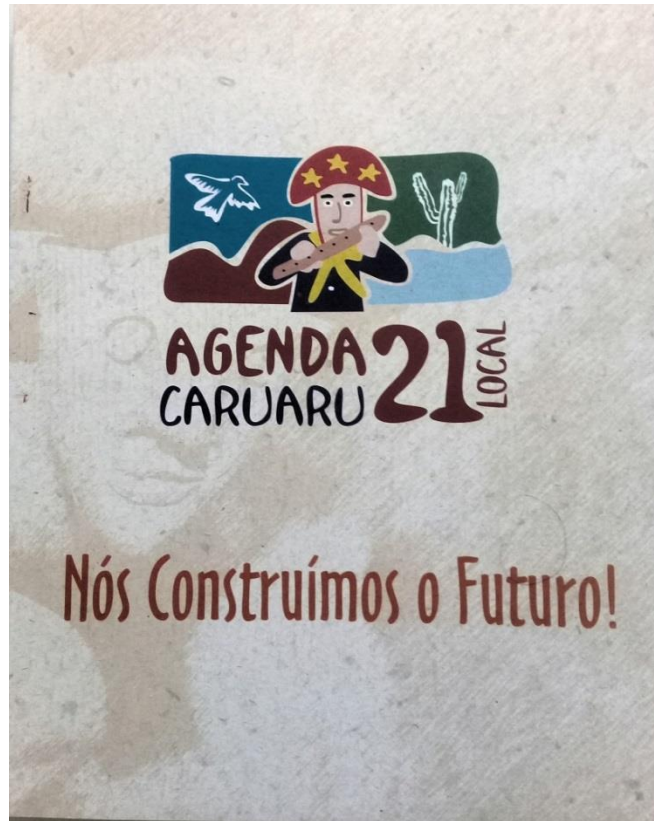
No ano de 2007, considerando ainda as consequências da Rio 92 no âmbito das políticas de Meio Ambiente, foi elaborada uma Agenda 21 Local, com base em parâmetros do Ministério do Meio Ambiente. Esta constou de um diagnóstico sobre a realidade local e os problemas ambientais.

Retirada da “Dimensão 2 – Infra-Estrutura e Integração” da Agenda 21 Local, uma das principais ações nesse sentido foi deflagrada no ano de 2008, após uma série de reuniões que firmaram uma parceria público-privada. O foco da ação foi o rio Ipojuca, que corta a Cidade / Município e também a Feira. Entre os parceiros estavam a Unimed, Banco do Brasil, Iphan, Prefeitura de Caruaru e Condema / Caruaru. Foi criado o Movimento Ação Cidadania Pró Rio Ipojuca, com ações que foram desde a limpeza das margens do rio e conscientização da população, até oficinas de reciclagem de materiais.

Esta ação não envolveu recursos orçamentários do Iphan. Houve participação efetiva dos técnicos da Superintendência em Pernambuco em todas as etapas.



Cartaz do projeto “Ação Cidadania Pró Rio Ipojuca”. 2008. Acervo Iphan – PE.



Capa da Agenda 21 Local / Caruaru. 2008. Acervo Iphan – PE.



Equipe do projeto em ação de limpeza das margens do rio na área da Feira. 2008. Iphan – PE.



Ação educativa com alunos da rede pública. 2008. Acervo Iphan – PE.



Equipe técnica do projeto. 2008. Acervo Iphan – PE.

2009

6 - Formação de Guias Mirins para a Salvaguarda da Feira de Caruaru

Esta ação foi realizada no ano de 2009, tendo sido formulada pelas servidoras Maria das Graças Carvalho Villas e Mabel Leite Maia Neves Baptista e desenvolvida pela Turismóloga Maria Isabel Bezerra dos Santos (contratação de pessoa física, no valor de R\$ 7.200,00; sete mil e duzentos reais). O objetivo geral foi o de formar guias mirins para o atendimento de turistas na Feira de Caruaru. Como público-alvo, foram selecionados 20 (vinte) alunos da Escola Municipal José Florêncio, em Caruaru – PE. Como público beneficiário, turistas, feirantes e população local, esperando-se um incremento nas vendas e promoção da Feira enquanto produto turístico.

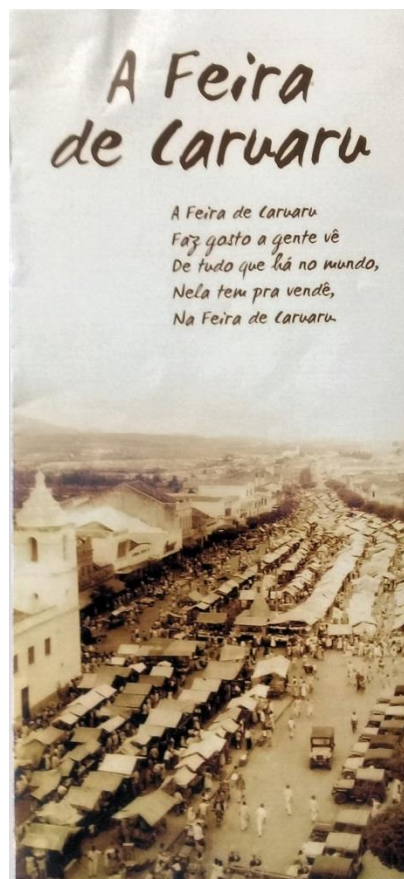
Entre os meses de maio e setembro de 2017 foram ministradas aulas de Turismo, História, Português e Inglês, com alto índice de presença dos alunos, que cursavam entre o 7º e o 9º anos do Ensino Fundamental. Entre os temas trabalhados, destacam-se conteúdos relativos a cidadania, ética, atribuições do guia de turismo entre outros. O projeto foi concluído com êxito e os resultados foram considerados satisfatórios – sobretudo considerando-se a inserção de estudantes de Caruaru que passaram a enxergar a Feira com o olhar do Turismo e da Educação Patrimonial.



Estudantes do projeto “Formação de Guias Mirins” em final de aula. 2009. Acervo Iphan – PE.



Estudantes do projeto “Formação de Guias Mirins”. 2009. Acervo Iphan – PE.



Capa de folder promocional utilizado no período de realização do projeto “Formação de Guias Mirins”, contendo fotografia histórica da Feira em seu local de surgimento, nos arredores da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. 2009. Acervo Iphan – PE.

7 - Primeiro Seminário de Educação no Trânsito de Caruaru – Educação no Trânsito, Responsabilidade de Todos

Considerando-se que desde o ano de 1994 a Prefeitura de Caruaru vem realizando a Semana Nacional do Trânsito, a edição do ano de 2009 incluiu o “1º Seminário de Educação no Trânsito de Caruaru”, com o tema “Educação no Trânsito, Responsabilidade de Todos”. Considerando que a questão da mobilidade urbana é tema de central importância para a realizada de Feira de Caruaru, o Iphan tornou-se parceiro da ação.

As ações, todas voltadas para o tema da segurança no trânsito, incluíram a produção de cordéis, a realização de oficinas teatrais, passeios ciclísticos, cursos, seminários. Tudo ocorreu entre os dias 18 e 25 de setembro de 2009, em diversos locais de Caruaru, incluindo a própria Feira. Entre os parceiros estavam a Secretaria de Educação de Caruaru, a Diocese de Caruaru, a Academia Caruaruense de Cordel, entre outros.

Não foram utilizados recursos do Iphan nesta ação. Os técnicos participaram diretamente na execução do projeto.

2010

8 - Implantação do Pontão de Cultura da Feira de Caruaru – Casa José Condé

Esta ação prosseguiu entre os anos de 2008 e 2012, a partir da assinatura do Convênio Siconv nº 702219/2008, entre o Iphan e a Prefeitura de Caruaru. O valor total do Convênio foi de R\$390.368,00 (trezentos e noventa mil, trezentos e sessenta e oito reais), havendo contrapartida de R\$39.046,80 (trinta e nove mil e quarenta e seis reais e oitenta centavos) e repasse de R\$351.321,20 (trezentos e cinquenta e um mil, trezentos e vinte um reais e vinte centavos). Os recursos foram oriundos do Programa Mais Cultura do MinC, que possuía duas linhas básicas: o Ponto de Cultura e o Pontão de Cultura. No caso do Pontão, o programa voltava-se para Bens Registrados pelo Iphan no sentido de sua Salvaguarda.

O objetivo principal no caso da Feira de Caruaru foi criar um Centro de Referência no sentido de trabalhar atividades que possibilitassem a promoção e valorização de aspectos da Feira e a transmissão de saberes e formas de expressão que tivessem ligação com o universo cultural do bem. Foi escolhido o imóvel conhecido

como Casa José Condé, pelo fato de localizar-se ao lado da própria Feira (no Parque 18 de Maio) e já ser um equipamento cultural público que necessitava de melhor uso.

Em 2010 foram realizadas obras no imóvel e aquisição de equipamentos, incluindo a recuperação de um teatro. Hoje o equipamento é conhecido como Casa de Cultura José Condé e está cadastrado como museu no Cadastro Nacional de Museus. Dentre as atividades desenvolvidas até o presente, podemos citar: iniciação à informática para feirantes; oficinas de artesanato em barro; oficina de mamulengo; concurso de literatura de cordel; feiras de comidas tradicionais; aulas de instrumentos musicais; entre outras.

2011

9 - Fórum como ação de fomento à Feira de Caruaru, viabilizando a implantação de um Comitê Gestor

Esta ação foi realizada a partir de recursos previstos no Plano de Ação de 2010, no valor de R\$ 37.851,65 (trinta e sete mil, oitocentos e cinquenta e um reais, sessenta e cinco centavos). Consistiu na elaboração de um plano e realização de um Fórum para viabilizar a estruturação de um Comitê Gestor para a gestão de ações de salvaguarda para a Feira de Caruaru. Para tal, a empresa Plano Consultoria e Marketing, contratada através de licitação, trabalhou conjuntamente com a Prefeitura de Caruaru e o Iphan – PE.

Foi elaborada identidade visual específica, materiais, lista de convidados e estruturado o Fórum, que ocorreu nos dias 09 e 10 de novembro de 2011, no auditório do Hotel Eduardo de Castro. Houve a participação do Iphan, Prefeitura de Caruaru, representantes dos segmentos da Feira e sociedade civil. A tentativa era de estabelecer um “planejamento estratégico de sustentabilidade da Feira de Caruaru”. O Fórum foi realizado com a “proposta de construção coletiva e participativa destacando a característica democrática das ações de salvaguarda”.

Apesar de todos os esforços de negociação, não se chegou a um consenso visto que a gestão da Prefeitura de Caruaru naquele momento optou por instituir o Comitê de forma deliberativa e impositiva. Parte das discussões foi gravada e cópia das gravações consta do material entregue pela Plano Consultoria e Marketing ao Iphan – PE. Muitos dos segmentos não se sentiram representados e não foi possível formar um Comitê Gestor de forma democrática, conforme previsto nas políticas de salvaguarda do Iphan.



Composição da mesa. Projeto “Ação de Fomento à Formação do Comitê Gestor”, 2011. Acervo Iphan – PE.



Fala da representante do DPI, Natália Brayner. Projeto “Ação de Fomento à Formação do Comitê Gestor”, 2011. Acervo Iphan – PE.

2016

Lançamento do Dossiê em versão oficial - Casa José Condé

No ano de 2016, com a edição do Dossiê da Feira de Caruaru no formato da série oficial do Iphan, os servidores do Iphan – PE organizaram o lançamento do mesmo na Casa de Cultura José Condé, localizada na Feira de Caruaru. Na ocasião, foram realizadas apresentações culturais e um debate acerca do tema. Foram entregues 600 (seiscentos) exemplares da publicação para que a equipe da Fundação de Cultura de Caruaru realizasse sua distribuição para acervos de instituições de toda a região.



Apresentação de alunos de acordeom do Centro José Condé no dia do lançamento da versão oficial do Dossiê de Registro. 2016. Acervo Iphan – PE.

Tabela 1 - Classificação dos projetos realizados - eixos estabelecidos na Portaria 299 2015			
Eixo	Ação (tipologia)	Projeto	Ano
Eixo 1 – Mobilização Social e Alcance da Política	1.2. Articulação e Política Integrada	Plano de Salvaguarda da Feira de Caruaru: formando parcerias	2007
Eixo 2 – Gestão Participativa no processo de salvaguarda	2.1. Apoio à criação e manutenção de coletivo deliberativo e elaboração de Plano de Salvaguarda	Fórum como ação de fomento à Feira de Caruaru, viabilizando a implantação de um Comitê Gestor	2011
Eixo 3 – Difusão e Valorização	3.1. Difusão sobre o universo cultural do bem Registrado	Cerimônia de Titulação da Feira de Caruaru como Patrimônio Cultural do Brasil	2007
		Lançamento do Dossiê em versão oficial – Casa José Condé	2016
	3.3 Ação Educativa para diferentes públicos	Movimento Ação e Cidadania Pró Rio Ipojuca	2008
		Formação de Guias Mirins para a Salvaguarda da Feira de Caruaru	2009
		1º Seminário de Educação no Trânsito de Caruaru	2009
3.4. Editais e	1º Concurso de	2007	

	prêmios para iniciativas de salvaguarda	Literatura de Cordel	
Eixo 4 – Produção e Reprodução Cultural	4.2. Apoio às condições materiais de produção do bem cultural Registrado	Feira de Produtores de Guloseimas Tradicionais de Caruaru	2008
	4.3. Ocupação, aproveitamento e adequação de espaço físico para Centro de Referência	Pontão de Cultura da Feira de Caruaru – Casa José Condé (Convênio)	2008-2012

III. PARECER

A Feira de Caruaru continua viva, sendo importantíssima tanto enquanto referência cultural quanto como polo econômico da Região Nordeste, particularmente do Agreste de Pernambuco (Caruaru ocupa hoje o quarto lugar em contribuição para composição do PIB do Estado). As ações de salvaguarda realizadas pelo Iphan, Governo do Estado, Prefeitura de Caruaru (ver anexos do processo SEI nº 01498.900542/2017-59) assim como pela sociedade civil certamente contribuíram, cada uma a seu modo, para a garantia de continuidade e sustentabilidade do bem. Hoje a Feira continua ocupando lugar de destaque, certamente devendo seu Registro ser revalidado. A recente criação da Secretaria Especial para a Feira de Caruaru criada pela Prefeitura Municipal é prova dessa crescente importância.

O principal argumento neste sentido é o fato de que, além da sua importância econômica crescente, a Feira congrega dezenas de Referências Culturais fundamentais para toda a região: os saberes do artesanato em barro, couro, palha e tecidos; a literatura de cordel; a cantoria de viola; as bandas de pífano; o forró; a culinária tradicional; e, sobretudo, a tradição do grande “entrepósito” comercial entre a Mata e o Sertão, que deram origem à Feira e esta, à Cidade de Caruaru.

Considerando a classificação tipológica dos projetos/ações na Tabela 1 da presente Nota Técnica, entendemos ser possível criar perspectivas para o desenvolvimento de ações orientadas pelos eixos ainda não contemplados. Este é um desdobramento viável para a continuidade das políticas. Por outro lado, percebemos que Feira de Caruaru não apresenta nenhum risco de desaparecimento, o que não significa que mais ações de salvaguarda sejam desnecessárias. Uma delas, seria a nova tentativa de formação de uma Comitê Gestor, haja vista que a primeira tentativa não foi bem sucedida conforme já citado nesta Nota Técnica.

Caso haja o interesse por parte do DPI de uma ampliação da atualização de dados, sugerimos a contratação de especialista e equipe de audiovisual, conforme previsto nos Arts. 10º e 11º da Resolução 001/2013. Parte da atualização de dados, incluindo a aplicação do questionário (anexo da Resolução 001/2013) ficou sob a responsabilidade da Fundação de Cultura de Caruaru (ver anexos do processo SEI nº 01498.900542/2017-59, inseridos no processo SEI nº 01498.000710/2017-12), conforme possibilidade prevista no Art. 12º da Resolução 001/2013. Entendemos que os dados constantes da presente Nota Técnica somados ao Relatório da Prefeitura de Caruaru citado permitem uma apreciação dos Técnicos do Departamento de Patrimônio Imaterial no sentido de dar continuidade à instrução do processo nº 01450.012506/2016-00.

Recife-PE, 20 de dezembro de 2017.

Maria das Graças Carvalho Villas
Técnica/Iphan-PE
Siape 6223415

Romero de Oliveira e Silva Filho
Técnico/Iphan-PE
Siape 1535432

Anexo 1 – Relatório Fotográfico – Feira de Caruaru em dezembro de 2017.



Pórtico de entrada da Feira de Caruaru em homenagem ao Título de Patrimônio Cultural.



Pórtico de entrada da Feira de Artesanato, onde são comercializados os produtos mais tradicionais.



Feira de Artesanato. Artesanato em tecido.



Artesanato em couro.



Artesanato em couro.



Artesanato em barro.



Novas instalações hidro-sanitárias.



Casa de Cultura José Condé – Pontão de Cultura da Feira de Caruaru.



Casa de Cultura José Condé – Pontão de Cultura da Feira de Caruaru.



Unidade administrativa da Feira ligada à Prefeitura de Caruaru.



Pórtico do Alto do Moura.



Atelier de artesanato em barro de Zé Galêgo. Alto do Moura.



Peças em barro de Zé Galêgo na tradição de Mestre Vitalino. Alto do Moura.



Casa de Mestre Vitalino. Alto do Moura.



Mercado de Farinha.



Mercado de Farinha.



Fabricação de corda de sisal no ambiente da Feira.



Comércio de confecções do pólo Santa Cruz do Capibaribe / Toritama.



Currais da Feira do Gado.



A administração da Feira do Gado.



A desmontagem da Feira do Paraguai.



A Feira dos Flandres.

Anexo 2 – Algumas teses e dissertações produzidas sobre a Feira e bens associados após o Registro

CESÁRIO, Iuri Araújo. *Desafios à manutenção da Feira de Caruaru como Patrimônio Imaterial*. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UNB, 2012.

MENDONÇA JÚNIOR, Anselmo. *Pernambuco com vistas à preservação da Feira de Caruaru: Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil*. Dissertação defendida no curso de Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste. – MGR. Universidade Federal de Pernambuco / Centro e Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

PEREIRA, Eugênio Vital. *Qualificação Profissional e Relações de Trabalho no Polo de Confeções de Pernambuco: trajetória e perspectiva da atuação do Senai*. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, 2011.

SILVA, Maria do Rosário da. *Histórias Escritas na Madeira: J. Borges entre folhetos e xilogravuras na década de 1970*. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

SOUZA, Edilson Fernandes de. *A Preservação da Feira de Caruaru: Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil*. Tese defendida no Programa de Pós-Doutorado em Sociologia da Universidade do Porto – Portugal, 2011.